



Ficha de Caracterização de Práticas Inspiradoras

Nota: Se pretende que a S/ prática seja integrada na Base de Dados de Práticas Inspiradoras dinamizada pelo ACM, I.P., deverá enviar esta ficha devidamente preenchida para o seguinte endereço eletrónico: politicasmunicipais@acm.gov.pt

Identificação da Entidade	
Designação	Câmara Municipal de Cascais
Morada	Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais
Município e Distrito	Cascais – Lisboa
Telefone Email	214 815 246/7 helena.bonzinho@cm-cascais.pt
Pessoa de contacto	Helena Bonzinho
Identificação da Prática	
Designação da prática	Educa.gz Educa.pt Mediadores descendentes de imigrantes nas escolas
Área de intervenção	Educação e Formação
Objetivos e finalidades	A finalidade deste projeto é construir novos olhares para o território, desafiar novos projetos individuais e mobilizar novos recursos sociais. Os objetivos gerais do projeto Educa são: Capacitação e reforço de identidades positivas dos jovens desocupados de territórios fragilizados; Promoção de uma interação regular e positiva entre todos os intervenientes conduzindo a uma alteração das imagens mútuas; Promoção de uma interação regular e positiva entre todos os intervenientes conduzindo a uma alteração das imagens mútuas.
Público-alvo	Jovens adultos de minorias étnicas (ascendência africana e cigana) e alunos do 1.º, 2.º, 3.º ciclo e secundário de várias escolas de Cascais e Estoril e as suas famílias.
Parceiros envolvidos	Fundação “O Século”, Associação Torre 404, Ludoteca da Galiza, Clube Gaiotas da Torre, Agrupamento de Escolas de São João do Estoril, Agrupamento de Escolas da Alapraia, Agrupamento de Escolas de Cascais, Agrupamento de Escolas da Cidadela
Descrição da Prática	
Caracterização da prática (A que problema pretende responder? Qual a solução implementada)	<p>“Educa.gz Educa.pt” é um projeto de capacitação de jovens mediadores, tendo em vista a sua colocação nos equipamentos escolares onde funcionam como interlocutores no triângulo alunos/escola/encarregados de educação e como fonte de sinalização para intervenções mais individualizadas e especializadas.</p> <p>Jovens adultos desocupados dos territórios fragilizados da Galiza e Torre, são selecionados e formados para desenvolver atividades de mediação e animação nos equipamentos escolares. Na prática o projeto tem colocado 9 jovens da comunidade da Torre e 9 jovens da comunidade da Galiza, com supervisão adequada a desenvolver atividades de animação e mediação em contextos sinalizados pelo corpo docente, funcionando enquanto recurso para as várias entidades educativas, como interlocutores no triângulo alunos/escola/encarregados de educação e como fonte de sinalização para uma intervenção mais individualizada e especializada, a desenvolver pela equipa DIIS/CMC com suporte dos parceiros da Rede de Intervenção da Torre e Galiza.</p> <p>Ao nível dos mediadores esta prática associada à formação contínua, contribui para o aumento das suas competências básicas (<i>soft skills</i>), para a sua</p>

Cofinanciado por:

Promovido por:



	empregabilidade e para a perspetivação da sua vida adulta.
Competências necessárias para a sua implementação (Competências da entidades responsável pela sua implementação, mas também contributos e complementaridades dos parceiros envolvidos)	Competências ao nível da mediação, supervisão aos mediadores, acompanhamento psicossocial e articulação interinstitucional.
Envolvimento do público-alvo	Relação de confiança e alguma informalidade com os jovens mediadores. Na relação com os parceiros institucionais (escolas) destaca-se a necessidade de auscultação e flexibilidade na aplicação do projeto. Através deste projeto, surgem situações de crianças/famílias sinalizadas pelos mediadores e professores, com as quais é estabelecida uma abordagem na tentativa de ultrapassar essas dificuldades.
Metodologia de implementação e instrumentos	Permanência bissemanal e trissemanal em diferentes contextos educativos, escolas, ludoteca e centro de recursos educativos. Nas escolas a mediação decorre no espaço de recreio durante os intervalos e horas de almoço. Na ludoteca e centro de recursos educativos a presença de mediadores decorre ao final da tarde após o período letivo. Iniciou-se igualmente a presença de mediadores em algumas aulas. Quinzenalmente decorrem sessões de formação contínua (supervisão) onde se discutem as práticas e desenvolvem competências.
Estratégias de comunicação da prática junto do seu público-alvo	Através da direção de escolas e professores com os pais, para os alunos através da presença dos mediadores no espaço escolar devidamente identificados.
Dificuldades e obstáculos (Identificação e sinalização da forma de os superar)	O principal desafio é a conciliação dos interesses dos diferentes <i>stakeholders</i> (representantes das escolas e diferentes equipamentos educativos), pelo que se criou um espaço mensal de partilha, discussão e reflexão. Por outro lado, trabalhar e intervir com jovens adultos, com percursos de vida marcados pela informalidade, imediatismo e turbulência, é propiciadora de dificuldades no cumprimento de horários e assunção de responsabilidades quotidianas contínuas.
Fatores críticos de sucesso (Fatores que desempenharam um papel importante na emergência e na qualidade da prática)	O trabalho com jovens adultos desocupados e residentes em contextos sociais de exclusão, muitas vezes coincidente com a proveniência das situações sinalizadas é facilitador da relação permitindo a sua identificação e intervenção. As escolas sentem que têm um recurso de qualidade: disponibilidade para brincar com os alunos no espaço de recreio, gestão de conflitos emergentes entre alunos, identificação e sinalização de situações problema.
Resultados da Prática	
Valor acrescentado	Experiência de trabalho que aumenta as perspetivas de empregabilidade, abertura das escolas para novas parcerias tem permitido novos recursos (projeto move.it – desporto extra curricular).
Impacto em termos de igualdade de oportunidades	A valorização dos saberes/traços culturais minoritários (Guiné-Bissau, Cabo Verde e etnia cigana) como forma de contextualizar situações problemáticas e encontrar estratégias de resolução.
Sustentabilidade	O projeto assenta na mudança de olhares entre os diferentes intervenientes: escola versus família. A permanência dos mediadores nos equipamentos escolares tem um custo considerado baixo, atualmente suportado pela autarquia, mas facilmente suportado pelas escolas. O projeto, com início em 2013, tem-se repetido todos os anos letivos desde então e faz parte das medidas do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes no concelho de Cascais, ao nível do seu alargamento a outras escolas.
Fatores críticos de sucesso para a disseminação da Prática	

Cofinanciado por:

Promovido por:



<p>Fatores críticos de sucesso de apoio à disseminação</p>	<p>Identificação de jovens adultos desocupados com baixas perspetivas de integração profissional para integrar uma formação ajustada. Identificação de escolas com situações sociais complexas. Aposta na formação e trabalho em parceria.</p>
<p>Proposta de Metodologia e instrumentos</p>	<p>Identificar parceiros com relação de confiança com jovens e famílias residentes em contextos sociais de exclusão. Auscultação com o objetivo de ajustar o projeto ao contexto onde deverá ser desenvolvido.</p> <p>A entidade responsável pela prática está disponível para esclarecimentos.</p>

Adaptada a partir dos instrumentos disponibilizados no contexto do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL

Junho 2015

Cofinanciado por:

Promovido por: